

ÍNDICE

1. O Caminho Estreito

Prólogo	11
Frincha	13
Figura	15
Divórcio	19
<i>Samsara</i> de Subúrbio	22
A Ilha dos Amores	26
Penélope	32
Confeitaria	38
Pan	40
O Roupão de Balzac	42

2. Sicília

<i>Corpo Fitizio</i>	49
Catânia	52
Morandi de Bolonha	55
Dante em Nápoles	62
<i>Mnemosyne</i>	64
Ítaca Revisitada	66
Peónia (Crescendo junto ao Mar, em Siracusa)	69
A Concha	75
Balada (do Guarda de Museu, em Agrigento)	77
O Efebo (em Motia)	80

Os Deuses (em Selinunte)	83
<i>Apeiron</i> (em Noto)	85
3. Osuna	
<i>Jamais</i>	91
<i>Nada façás</i>	92
<i>Nada façás,</i>	93
<i>Jamais</i>	94
<i>Nada façás,</i>	95
<i>Não é engraçado</i>	96
<i>Nada façás,</i>	98
<i>Nada</i>	99
<i>Jamais</i>	100

PRÓLOGO

em memória de Ângelo de Sousa

Desde
os primeiros tempos
sobre a terra,
os homens
não quiseram
o mundo como
era, não
amaram o
mundo. Fizeram
cópias de si
mesmos, replicaram
-se em estátuas
para se recor
-darem, soberbos
de se verem
iguais
ao que já
eram. Pois,
de facto,
não amavam
o mundo como
era. Precisaram
da arte para
o tornar lugar
mais habitável,
e ser possível
ver
-se tal como se
imaginava, mas

já não
o mundo como
era. Por isso
digo:
a arte existe para
acrescentar imperfeição
ao mundo,
apenas para
isso. Para
buscar, nele,
a única
semelhança do
humano. Quando
isto se compreender,
todos os homens
se tornarão
artistas. Porém,
não há
nisso qualquer
pressa.

FRINCHA

At the end of my suffering

There was a door

— Louise Glück

Procurei
escrever um
poema tão
estreito quanto
a frincha de
uma porta
entre
-aberta. Essa,
por onde
se vê, do
meio do escuro,
a luz que
banha, pela
mais exígua
réstia o
chão do
quarto. Deitado
sobre a cama,
o corpo mede em luz
o espaço em volta,
o seu
caminho estreito. A
mesma linha
que, recortada,
fere a sombra,
arrancando os objectos
da penumbra,

havia de
dar-nos a
espessura exacta
do dizer. Contê
-lo
entre as
estreitas margens
que a voz
pede. Assim,
para que,
tocado dela,
se deixasse
surpreender, enfim
suspenso,
luminoso,
apenas esse
muito pouco:
o que realmente
importa.

FIGURA

A namorada
resplandece. Ca
-minha com
um pavão
ao lado, pela
altura dos ombros,
altivo, em voo
raso. Nos
olhos, breve
-mente alucinados
pela luz
coalhada do
fim da
Primavera,
um fito exacto
traí no olhar
agudo a atenção
desperta, capaz
de cegar quem a olha
de frente. Como
os gatos de
rua, parece
saber exactamente
para onde
vai. A
namorada é
um ser
ágil, esbelto,
desloca
-se esbeltamente
entre véus diáfanos: